

Filipe Rone **DE MOURA*** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Açu, Rio Grande do Norte, Brasil

filipe.rone56@gmail.com

Josiel de Alencar **GUEDES**** 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Açu, Rio Grande do Norte, Brasil

josielguedes@uern.br



GEOGRAPHIA
OPPORTUNO
TEMPORE



O ATLAS ESCOLAR MUNICIPAL DE UPANEMA/RN: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

The municipal school atlas of Upanema/RN: perception of teachers in the final years of elementary school

El atlas escolar municipal de Upanema/RN: percepción de los profesores de los años finales de la educación básica

RESUMO

A Cartografia apresenta aspectos abrangentes no que tange suas dimensões de atuação no ensino de Geografia. Atualmente é importante pensar a perspectiva do ensino por meio de diferentes formas e metodologias. Assim, a utilização de novas propostas metodológicas como a utilização dos atlas escolares municipais são uma opção, auxiliando alunos e professores na compreensão de diversos conceitos da ciência geográfica. Portanto, a presente pesquisa, é fruto de diversas reflexões que abordam o ensino de Geografia e a linguagem cartográfica. O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de elaboração do atlas escolar municipal de Upanema, a partir da percepção dos professores dos anos finais do ensino fundamental e como elas podem ser trabalhadas no ensino de Geografia. O presente trabalho seguiu algumas etapas metodológicas, inicialmente buscou-se um levantamento bibliográfico, a partir de trabalhos com a perspectiva da análise, importância dos atlas escolares municipais, e alfabetização cartográfica. Para o processo de elaboração das pranchas do atlas no programa de Geoprocessamento QGis, realizamos o levantamento dos dados pré-existentes, além disso, foram realizadas visitas in loco para coleta de informações e registro fotográfico. Assim, concluímos que os atlas escolares municipais se apresentam como um importante material didático para auxiliar os professores em sala, tendo em vista que o atlas contém um rico conteúdo que evidencia as relações locais, com destaque para o lócus de vivência do aluno proporcionando, assim, um reconhecimento e uma identidade aos educandos.

Palavras-chave: Geografia escolar; Cartografia escolar; Atlas escolar; Lugar.

* Graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - Campus Avançado de Assú (UERN/CAA). No Ano de (2020) Bolsista de Estágio não obrigatório no Laboratório de Geografia Física - LAGEO. Também desenvolve pesquisa na área de Cartografia e Ensino de Geografia no desenvolvimento do atlas escolar municipal de Upanema/RN.

** Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Assú (RN) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) no Campus Central. Pesquisas e ensino relacionados a área da Geografia, com ênfase em Geografia Física atuando principalmente nos seguintes temas: Hidrogeografia e Geocartografia.

ABSTRACT

Cartography presents comprehensive aspects regarding its dimensions of action in Geography teaching. Currently, it is important to consider the perspective of teaching through different forms and methodologies. Therefore, the use of new methodological proposals such as the use of municipal school atlases is an option, helping students and teachers to understand various concepts of geographic science. Thereby, this research is the result of several reflections that approach the teaching of Geography and cartographic language. The objective of this research was to analyze the process of preparing the municipal school atlas of Upanema, based on the perception teachers in the final years of elementary school and how they can be used in the teaching of Geography. The present work followed some methodological steps, initially seeking a bibliographical survey, based on work from the perspective of analysis, the importance of municipal school atlases, and cartographic literacy. For the process of preparing the atlas “pranchas”, on QGis geoprocessing program, we collected pre-existing data, in addition, on-site visits were carried out to collect information and photographic records. Consequently, we conclude that municipal school atlases present themselves as an important teaching material to assist teachers in the classroom, considering that the atlas contains essential content that highlights local relationships, with emphasis on the student's locus of experience, thus providing recognition and identity for students.

Keywords: School Geography; School cartography; School atlas; Place.

RESUMEN

La Cartografía presenta aspectos integrales respecto de sus dimensiones de acción en la enseñanza de la Geografía. Actualmente, es importante pensar en la perspectiva de la enseñanza a través de diferentes formas y metodologías. Por ello, el uso de nuevas propuestas metodológicas como el uso de atlas escolares municipales es una opción, ayudando a estudiantes y docentes a comprender diversos conceptos de la ciencia geográfica. Por tanto, esta investigación es resultado de varias reflexiones que abordan la enseñanza de la Geografía y el lenguaje cartográfico. El objetivo de la investigación fue analizar el proceso de elaboración del atlas escolar municipal de Upanema, a partir de las percepciones de los docentes de los últimos años de la escuela primaria y cómo pueden ser utilizados en la enseñanza de la Geografía. El presente trabajo siguió algunos pasos metodológicos, buscando inicialmente un levantamiento bibliográfico, basado en el trabajo desde la perspectiva del análisis, la importancia de los atlas escolares municipales y la alfabetización cartográfica. Para el proceso de elaboración de los tableros del atlas en el programa QGis Geoprosesamiento se realizó un levantamiento de datos preexistentes, además se realizaron visitas in situ para levantamiento de información y registro de fotografías. Así, concluimos que los atlas escolares municipales se presentan como un material didáctico importante para ayudar a los docentes en el aula, considerando que el atlas contiene un rico contenido que resalta las relaciones locales, con énfasis en el locus de experiencia del estudiante, brindando así reconocimiento e identidad a estudiantes.

Palabras-clave: Geografía escolar; Cartografía escolar; Atlas escolar; Lugar.

INTRODUÇÃO

A Cartografia, apresenta aspectos abrangentes no que tange às dimensões de atuação no ensino de Geografia. Ao analisarmos historicamente, podemos perceber uma grande evidência na relação dos elementos da Cartografia quando inseridos no contexto, enquanto linguagem, possui diversas possibilidades para contribuir com o ensino de Geografia.

Neste sentido, a Cartografia desempenha um papel muito importante, pois pensar o ensino de Geografia, é saber que os conhecimentos geográficos e os usos da linguagem cartográfica estão integrados, uma vez que, uma representação em um mapa não se limita a uma simples visão de uma área ou de um elemento, mas também uma imagem repleta de informações que possibilitam a análise e reflexão de diferentes aspectos (Sampaio; Sampaio, 2014).

A partir deste pressuposto, entendemos que os atlas escolares são uma importante ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, pois esses materiais auxiliam professores e alunos na compreensão de conceitos da ciência geográfica, a exemplo de lugar e escala, além de diferentes formas de representação espacial. Sobre isso, Bueno (2018, p. 81) afirma que “os atlas escolares municipais e suas atividades cartográficas se constituem em um instrumento de exploração do espaço” sendo uma importante ferramenta para trabalhar de forma ilustrativa diversos conteúdos, bem como representar o lugar de vivência dos alunos.

Sobre a ideia de estudar o lugar de vivência dos alunos, é essencial perceber que ele muitas vezes é compreendido de forma diferente pelas pessoas, onde cada criança passa a perceber a partir de sua vivência, ou seja, cada lugar pode apresentar características que dão um significado a cada indivíduo. Sobre isso Callai (2017, p. 105) destaca que “vários são os lugares possíveis de se estudar. O importante é que sejam lugares significativos para a vida dos alunos”. Neste sentido, ao destacar nos atlas escolares municipais os lugares dos alunos, ressaltamos uma ligação entre o conteúdo proposto e o estudante. está, portanto, é uma maneira de despertar o interesse dos discentes.

Assim, com o atlas escolar municipal, conseguimos destacar elementos para compreender que o município é um lugar que precisa ser estudado e compreendido como um todo (Callai, 2017). Daí o papel de importância que esse tipo de material tem para o ensino de geografia, em proporcionar uma forma diferente de ilustrar alguns conteúdos de maneira clara e de fácil compreensão.

Sendo assim, para o ensino de Geografia, essas novas metodologias podem auxiliar o professor a melhorar suas aulas, entretanto, não é comum encontrá-las nas escolas. Nelas o principal material base para dar suporte ao educador é o livro didático, que em alguns casos, destaca-se como o único material disponível. Enquanto material que trabalha os conteúdos da

Geografia, ele utiliza elementos da Cartografia, contudo não apresentam conteúdos que abordam questões da realidade local dos alunos e sim trabalham em uma perspectiva distante dos mesmos.

A proposta dos atlas escolares é pensada como um instrumento didático diversificado que busca o desenvolvimento de diversas habilidades voltadas à Cartografia (Bueno; Compiani, 2005). A partir desta ideia, os atlas escolares vêm ganhando espaço no âmbito escolar, como recurso e suporte didático para o ensino de Geografia, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias na formação educacional dos educandos, garantindo uma aprendizagem mais significativa (Carlos; Guedes; Costa, 2022). Ao trabalhar os conceitos de lugar e escalas, neste sentido, esse material se apresenta como um recurso diferente e que chama a atenção dos alunos pelas suas diferentes linguagens, com seus conteúdos, atividades e mapas (Romig; Pitano, 2020).

Sobre isso, Pitano, Noal e Romig (2020, p. 19) destacam que “[...] o atlas escolar geográfico tem como finalidade revelar aos alunos conhecimentos amplos e específicos de determinado local, principalmente do seu espaço vivencial imediato”. Propõe-se um, questionamento: que contribuição os atlas escolares podem trazer para o ensino de geografia pensando a realidade vivida dos alunos? De que maneira os atlas podem ser trabalhados em sala de aula? Qual a percepção dos professores sobre os atlas escolares? Estas são perguntas a serem esclarecidas, para se entender o papel dos atlas escolares e sua contribuição significativa ao ensino de Geografia.

O livro didático é pensado para todo o território brasileiro. Por esta razão, algumas, questões como o lugar de vivência, a escala local, e vários outros elementos acabam por não ser abordados de forma significativa ou até mesmo não são abordadas. Daí, surge a motivação pessoal enquanto pesquisador, de estudar e contribuir cientificamente para a elaboração de um material que venha contribuir com o estudo do lugar junto aos professores(as), através da elaboração e publicação do Atlas Escolar Municipal.

A presente pesquisa, é fruto portanto, de diversas reflexões que abordam o ensino de Geografia e a linguagem cartográfica, tendo em vista que nos anos iniciais se trabalha na perspectiva de entender o conceito de lugar, a partir da realidade do aluno, buscando sua compreensão no contexto da sua vivência e meio social.

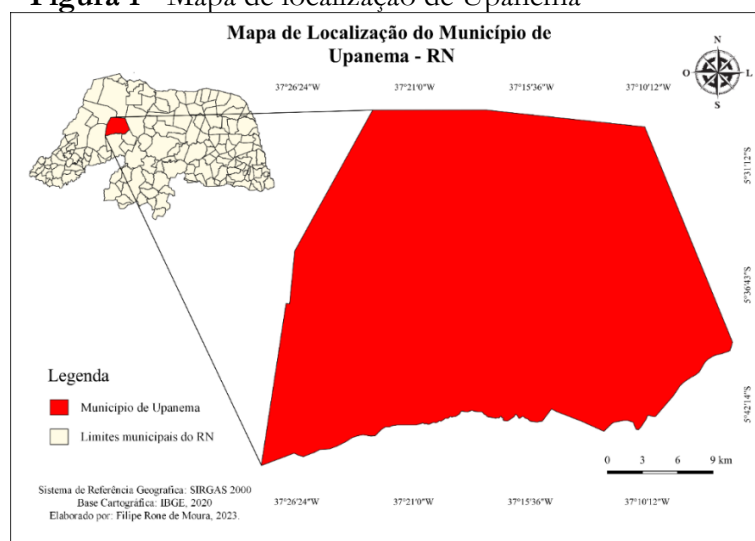
O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de elaboração do atlas escolar municipal de Upanema a partir da percepção dos professores dos anos finais do ensino fundamental e como elas podem ser trabalhadas no ensino de Geografia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Área de estudo

Com uma população estimada em 13.572 pessoas e uma área territorial de 873,140 km² (IBGE, 2023), o município de Upanema (Figura 1) se localiza na região intermediária de Mossoró e na região imediata de Mossoró (IBGE, 2017), limitando-se com os municípios de Governador Dix-Sept Rosado, Mossoró, Açu, Paraú, Campo Grande e Caraúbas.

Figura 1 - Mapa de localização de Upanema



Fonte: IBGE (2023).

A elaboração das pranchas do atlas

As pranchas ou pranchas temáticas são uma espécie de capítulo que irá compor o atlas, onde cada uma aborda um tema em específico, essa ideia foi pensada como uma forma de separar cada conteúdo, seguindo uma lógica de aprendizagem. Ou seja, cada uma é composta por um texto base para embasar o material, um mapa e/ou ilustrações e por fim uma proposta de atividade.

Além disso, com o propósito de criar um material original, rico em conteúdo e que seja esteticamente bonito, alguns elementos foram criados com o objetivo de desenvolver um material único. É o caso das ilustrações produzidas, que segue a linha de pensamento dos conteúdos trabalhados, uma paleta de cor própria, e a ideia de trabalhar com as mídias digitais da atualidade, com o QRcode, por meio do qual podemos interligar conteúdos, em múltiplas plataformas.

Ademais, o presente trabalho seguiu algumas etapas necessárias. Inicialmente, buscou-se um levantamento bibliográfico para a construção do embasamento teórico metodológico, buscando trabalhos sob a perspectiva da análise, importância dos atlas escolares municipais e alfabetização cartográfica. Com esse pensamento, discutimos a partir de autores como Pitano, Noal e Romig (2020); Silva (2014); Carlos, Guedes e Costa, (2022); Bueno (2018); Santos e Guedes (2019) que destacam a importância da Geografia enquanto ferramenta de formação escolar. Bueno e Compiani (2005) discute a importância dos atlas escolares. Martinelli (2011); Menezes, Pereira e Corrêa (2019); Silva *et al.* (2018); Farias (2018); Ribeiro e Francischett (2021) trazem uma análise sobre a Cartografia Escolar e a linguagem cartográfica. Silva (2019); Silva e Lemes (2011) discutem sobre o uso das linguagens cartográficas, como auxílio à construção do pensamento espacial.

Para o processo de elaboração das pranchas do atlas, realizamos inicialmente o levantamento dos dados pré-existentes em instituições públicas do município e além disso, foram realizadas visitas *in loco* para a coleta de informações e registro fotográfico dos pontos de relevância no município, para a confecção dos mapas temáticos e propostas de atividades que compõe as pranchas do atlas. Ainda no processo de construção dos mapas temáticos utilizamos como base cartográfica, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao mesmo tempo em que utilizamos imagens coletadas a partir das visitas campo. Para a elaboração dos mapas temáticos foi utilizado o programa de geoprocessamento QGIS (a versão mais atual e estável no momento da elaboração), disponível gratuitamente na internet.

No período inicial de produção dos mapas temáticos, foram elaborados alguns mapas, de maneira específica. Dentre eles, destacam-se o mapa de localização do município, mapa do arruamento urbano, das comunidades rurais, mapas representando aspectos físicos, como o de Hidrografia, Relevo, Solos e Vegetação. Esses mapas foi a base para construção das pranchas dos atlas, juntamente com os textos e propostas de atividades.

Tendo as pranchas finalizadas, parte delas foi apresentada aos professores das redes municipal e estadual, que ministram a disciplina de Geografia. Para entendermos e analisarmos a percepção dos professores, foram encaminhados questionários sobre o atlas (Quadro 1), sobre a utilização dos mapas temáticos e atividades que irão compor o atlas, entendendo-o como ferramenta didática metodológica para o ensino de Geografia no nível fundamental e com o objetivo de receber contribuições para possíveis melhorias do produto e como o atlas pode contribuir para o ensino de Geografia, ao ser trabalhado em sala de aula.

Quadro 1 - Questionário aplicado aos professores

QUESTIONÁRIO	
Sexo: () Feminino () Masculino () Outro () Prefiro não dizer	
Iniciais do nome: _____	
Formação: () Formação em Geografia () Formação em História () Formação em pedagogia () Outras áreas do conhecimento, qual? _____	
Quanto tempo ensina Geografia? () Mais de 5 anos () 10 anos () Entre 10 a 15 anos () acima de 15 anos	
1. De modo geral, como você avalia o material proposto? Ruim () Regular () Bom () Ótimo (), justifique. _____	
2. Em relação as representações cartográficas, textos de apoio e propostas de atividades presentes no material, você considera que elas estão adequadas com o nível de ensino? Justifique.	
3. No seu pensamento, qual a importância dos elementos cartográficos presentes no material para o ensino de Geografia?	
4. Pensando o ensino de Geografia, você acha importante abordar as temáticas que foram apresentadas no material? Justifique.	
5. Na sua opinião, os textos de apoio e as atividades propostas no material, contribuem para a o entendimento dos alunos no ensino/aprendizagem em Geografia? Justifique.	
6. Na perspectiva do estudo do município, quais aspectos de maior relevância presentes no Atlas você destaca para formação dos seus alunos?	
Obrigado pela contribuição!	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

[1 linha]

Neste intuito, inicialmente, fizemos a seleção de uma parte do material do atlas para que os professores pudessem analisar. Antes do envio do material e o questionário (um quantitativo de seis questões) tivemos um momento de explicação para que eles entendessem sobre o que se tratava a pesquisa e o questionário. Posteriormente foi enviado o material aos docentes para que eles realizassem a análise e respondessem o questionário.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E O ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR

O ensino de Geografia, assim como todas as outras áreas do conhecimento, enfrentou e ainda enfrenta grandes desafios. Mesmo com o passar do tempo, e a institucionalização da Geografia como ciência, esses desafios ainda persistem. Segundo Christofolletti (1997), a Geografia enquanto ciência, só foi sistematizada e consolidada no século XIX. Nessa mesma linha de pensamento, Lastória e Fernandes (2012) destacam que no início, os estudos de cunho geográfico procuravam desenvolver suas ideias na identificação e descrição dos aspectos físicos do espaço, de modo que buscava-se conhecer o relevo, o clima e a vegetação.

Na atualidade, a ideia de ensino de Geografia, é pautada na formação de indivíduos capazes de refletir sobre o seu meio, entendendo de forma crítica, as relações sociais que o cercam. Assim, cabe à Geografia formar alunos críticos e atuantes, desde os anos iniciais. Com isso em mente, é

preciso entender que a ideia do passado da Geografia, entendida como uma simples forma de descrição, não existe mais, pois a Geografia é uma ciência. E como toda ciência, é passiva de transformações e aperfeiçoamento ao longo dos tempos. Neste sentido, cabe aos professores e alunos compreenderem que a Geografia não é estática e sim uma área do conhecimento que se renova.

Para se pensar o ensino de Geografia nos dias de hoje, deve-se ter em mente toda a história e trajetória que essa ciência percorreu para ter o seu devido reconhecimento. Neste viés, hoje temos, em alguns casos nas séries iniciais, conteúdos já estruturados e que busca mostrar e ensinar algumas definições. Lastória e Fernandes (2012, p. 328) destacam que “a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental precisa ser mais explicativa do que informativa”. Ou seja, o professor deve promover no aluno, o pensamento e a reflexão sobre os elementos que os cercam, buscando formar pessoas ativas e reflexivas para a sociedade. Assim, Bueno destaca “[...] existe dentro da Geografia caminhos que possibilitam a formação de um indivíduo mais atento às questões espaciais da realidade que o cerca, saindo somente da descrição e adentrando na prática da reflexão [...]” (Bueno, 2018, p. 77).

Diante do exposto, podemos perceber que o papel da ciência geográfica e também da Geografia escolar, é importante para formação e transformação dos estudantes em seres pensantes e reflexivos, e no que diz respeito à construção de um olhar mais crítico perante à sociedade em que vivemos, entendendo o seu papel enquanto cidadão ativo, ainda no início de sua formação.

Sobre isso, Santos e Guedes (2019) destacam que a Geografia, com seu caráter crítico, se faz uma ferramenta importante para a formação e desenvolvimento dos alunos, desde o início dos seus estudos ainda nos primeiros anos do ensino fundamental, criando assim, o que chamamos de raciocínio geográfico, fazendo com que o estudante tenha o entendimento e a consciência de seu papel na sociedade.

Neste contexto, Robaina e Menezes (2015) afirmam que a Geografia se revela como uma ferramenta muito importante na formação escolar dos alunos, sendo assim, um meio pelo qual o educando vislumbra o mundo a partir do que estuda em sala e comece a refletir sobre as relações existente em seu meio, no dia a dia, associando-os aos conteúdos estudados em classe. Partindo da ideia de que o ensino de Geografia deve servir como uma ferramenta de formação e reflexão para os estudantes, Júnior e Zucchi (2013) discorrem que “o ensino de geografia na escola deve ser conduzido por meio do acesso dos alunos ao conhecimento produzido pela humanidade, para que possam entender o mundo em que vivem” (França Junior; Zucchi, 2013, p. 163). A partir deste entendimento, os alunos irão conseguir refletir e compreender o seu lugar no mundo.

Nesta concepção, a Geografia assume o papel de destaque, uma vez que o ensino de Geografia se utiliza de ferramentas como a linguagem cartográfica e usos dos mapas para que o estudante observe o mundo a sua volta e possa relacionar com o que se aprende em sala, e com isso comece a perceber as relações entre o que está no seu cotidiano e os conteúdos trabalhados pelo professor. Assim Silva (2014) afirma que uma ferramenta que auxilia o ensino de Geografia é o estudo da Cartografia. Fazendo uso da linguagem cartográfica, o discente, utilizando-se dos mapas terá a compreensão de sua localidade, pois a Cartografia permite uma representação mais concreta da realidade, uma vez que os atlas geográficos têm um papel fundamental na representação dessa realidade.

Entende-se que os atlas escolares municipais são materiais que trazem informações a nível local e que muitas vezes não são encontrados facilmente nos livros didáticos, que estão disponíveis nas escolas, embora estes sejam fundamentais no entendimento de alguns conceitos da Geografia. Deste modo, os atlas municipais apresentam uma grande evolução em seus conteúdos, por trazerem informações da realidade local de forma detalhada, com imagens, textos bases para fundamentação dos conteúdos, propostas de atividades que irão despertar a curiosidade dos estudantes e mapas para compor e ilustrar todo o material (Lesann, 2010).

O atlas municipal é um material que traz em sua essência conteúdos que trabalham a escala local e podem apresentar diversas formas de ilustrar os conteúdos, podendo ser aplicado com foco na aprendizagem dos alunos, buscando uma alfabetização cartográfica no intuito de desenvolver algumas habilidades como é o caso da localização no espaço ou até mesmo como uma formação inicial dos educadores em uma perspectiva do lugar. A partir desta concepção, é perceptível o importante papel que o atlas escolar municipal tem para o ensino.

Entendendo a precarização que a educação brasileira enfrenta, tanto em estrutura como em recursos, é imprescindível pensar novas formas e metodologias, para que o professor tenha à sua disposição na sala de aula, podendo diversificar as aulas fazendo com que os alunos despertem o interesse e a curiosidade em participar na dinâmica da aula. Uma vez que, em sala a principal ferramenta de apoio disponível é o livro didático. Sendo assim, ao utilizar um outro material de apoio como por exemplo o atlas escolar municipal, o professor pode trazer uma nova metodologia a partir do atlas, como é o caso de uma aula fora do ambiente convencional da sala, utilizando os mapas e conteúdos presentes no material, já conseguirá diversificar e modificar as formas de aprender, pois as possibilidades são diversas. Muitas vezes o professor precisa se reinventar e pensar novos caminhos para conseguir os objetivos.

A CARTOGRAFIA ESCOLAR

Pensar conteúdos no ensino de Geografia hoje e não os associar aos elementos e representações cartográficas é quase impossível, isso porque a Cartografia desempenha um papel significativo em representar de forma clara e ilustrativa os elementos e fenômenos do espaço geográfico, utilizando-se principalmente de mapas, imagens, gráficos e outros recursos como forma de representação do espaço, proporcionando ao indivíduo a compreensão sobre o meio.

Ao pararmos para analisar como se deu a história dos atlas escolares, podemos perceber que desde os tempos mais antigos até o presente momento, a Cartografia passa por grandes períodos de evolução até se aperfeiçoar, sempre embasada por diferentes processos teórico-metodológicos, buscando se consolidar como uma ciência. Um grande desenvolvimento dos mapas ao longo da história, se deu com a ampliação do comércio, onde antes se tinha uma forma de representação adequada ao período, daí surgindo a necessidade de desenvolver estratégias para contribuir com o crescimento das navegações, onde se fez necessário meios e mapas melhores para se orientar (Martinelli, 2011, p. 252).

Desta forma, com o tempo e avanços no campo da tecnologia foi se consolidando uma nova perspectiva para a Cartografia. Martinelli (2011), destaca o surgimento de uma nova Cartografia da atualidade, onde, com o uso de novas técnicas, combina outras formas de representação como mapas, textos, imagens, infográficos e outros materiais resultando, assim, numa forma de representação mais intuitiva. Neste intuito, pensando a Cartografia voltada ao ensino, podemos destacar a cartografia escolar sendo entendida como um mecanismo essencial na formação e construção dos fundamentos nos alunos, como por exemplo a leitura e reflexão sobre o mundo, que por meio da cartografia escolar, desenvolvem habilidades como por exemplo a observação do meio e das relações sociais, para que assim despertem o que chamamos de olhar geográfico e expandam o pensamento espacial (Menezes; Pereira; Corrêa, 2019, p. 9).

Sendo assim, pensando no desenvolvimento dessas habilidades a partir dos usos das linguagens cartográficas nas aulas de Geografia, destacamos a importância de se trabalhar a alfabetização cartográfica no ensino de Geografia desde cedo, ainda nos anos iniciais. Assim, os alunos adquirem a compreensão necessária para desenvolver mais à frente o conhecimento espacial, cabe ao professor guiar de forma criativa, a partir da teoria e prática, relacionando com a realidade vivida pelos estudantes. Podemos ressaltar também, que a construção do raciocínio espacial, por parte dos estudantes da educação básica é indispensável, porque através das habilidades desenvolvidas em sala, com a ajuda do seu professor, o estudante pode construir e/ou

desenvolver o entendimento sobre a sua realidade e sobre o mundo. Entender sobre a leitura de mundo assim, é também conhecer e dominar os aspectos sobre o espaço geográfico.

Ribeiro e Francischett (2021, p. 3) destacam que “a linguagem cartográfica permite perceber e sistematizar o espaço geográfico, a partir de representações espaciais”. Ou seja, a partir do entendimento dessa linguagem os alunos terão a oportunidade de desenvolver habilidades que os permitam enxergar as coisas de uma maneira mais crítica, podendo refletir sobre a sua realidade.

Entra aqui o papel do professor e educador, ao estimular nos alunos o desenvolvimento de um pensar diferente, a fim de despertar um olhar mais sensível em seus discentes, sobre a sociedade em que vivemos. Nesse sentido, o caminho para essa construção em sala, é buscar metodologias participativas e formas com que os alunos consigam desenvolver a leitura de mundo.

A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA COMO AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL DOS ESTUDANTES

O ato de aprender é um processo longo e demorado e que necessita de uma construção diária, contínua. O ensino de Geografia, como já vimos antes, é uma área que traz em sua essência a responsabilidade de construir indivíduos reflexivos sobre o meio a sua volta. Deste modo, para embasar tal construção, temos uma infinidade de caminhos que proporcionam esse raciocínio em sala de aula, com a possibilidade de os professores utilizarem a linguagem Cartográfica.

Sendo assim, atualmente já existem diversos estudos que discutem a perspectiva da Cartografia Escolar como uma alternativa em sala, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais aos alunos. Neste cenário, se destacam alguns mecanismos como o atlas geográfico municipal, que embasado na linha de pensamento e estudo sobre a Cartografia Escolar e alfabetização cartográfica a partir de diversas perspectivas, se utiliza principalmente de mapas para desenvolver nos discentes essa compreensão sobre a sua realidade.

A Geografia escolar, enquanto instrumento de formação, proporciona aos alunos o poder de transformá-los em cidadãos pensantes e atuantes sobre o seu meio (Silva, 2019). Para tal, a Cartografia se destaca de modo que propicia a partir de sua linguagem o entendimento de mundo. Diante desta ideia, a linguagem cartográfica como já mencionado, utiliza-se das representações com mapas, pois a partir deste produto, o aluno pode visualizar como o espaço geográfico se apresenta.

Contudo, não é tão simples a aplicação de determinadas metodologias em sala, pois, muitas vezes o que podemos observar é a disciplina de Geografia sendo ministrada por profissionais que não tem a formação na área dificultando, o desenvolvimento dos alunos em certas habilidades

como o entendimento sobre o espaço, a leitura de um mapa, noções de localização, tornando assim, as aulas monótonas e que não irão contribuir de forma significativa, no seu aprendizado.

Este cenário é comum de acontecer nas escolas da rede pública, nas quais muitas vezes, os professores são colocados em outras áreas de estudos para suprir uma carga horária da escola, o que termina por prejudicar na qualidade do ensino/aprendizagem dos estudantes. Na disciplina de Geografia, especificamente, o entendimento dos conceitos e a construção do raciocínio espacial pelos estudantes na educação básica é indispensável, principalmente nos anos iniciais, pois é justamente nesse período que os mesmos irão direcionar um olhar sobre a sua realidade.

Aqui entra o papel da escola, ao proporcionar uma estrutura adequada e um apoio pedagógico ao professor para que ele possa desenvolver novas metodologias em sala. Além disso, preparar o professor com formações, novos materiais como é o caso do atlas escolar municipal ou até mesmo a utilização correta de mapas em suas aulas, vai propiciar uma aula de qualidade e bem ministrada (Silva; Lemes, 2011, p. 3). Contudo, sabemos que o atual sistema educacional não proporciona a educação básica todas as ferramentas necessárias o que torna cada vez mais difícil, promover novas dinâmicas nas aulas.

Nos anos iniciais a responsabilidade de guiar e/ou orientar o aluno no caminho do entendimento de alguns conceitos da Geografia e certos saberes cartográficos cabe ao pedagogo, que a partir de algumas metodologias, pode iniciar o processo de entendimento do mundo. Silva (2019), traz a ideia de que a alfabetização cartográfica desenvolve um papel de importância tal qual aprender a ler e escrever, para que não permaneça dificuldades por parte dos alunos no uso e leituras das representações cartográficas durante o período de escolarização dos estudantes.

Assim, fica claro o papel da importância da linguagem cartográfica, como ferramenta de auxílio ao ensino de Geografia, em que propicia no estudante a capacidade de desenvolver habilidades ainda nos anos iniciais, bem como, despertar um olhar mais atento sobre o seu meio. Por meio das diversas representações da Cartografia, principalmente o mapa, desenvolvem nos alunos uma alfabetização e habilidades que os faz observar e relacionar de que forma os elementos do real se relacionam com a representação do mapa e com isso, começam a compreender a dimensão espacial e principalmente se localizar no espaço.

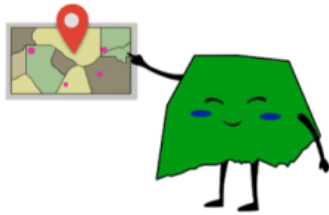
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta de elaboração do atlas municipal de Upanema, foi pensada sob a perspectiva de trazer diversas contribuições e inúmeras formas de interpretações para o ensino de Geografia e principalmente uma contribuição significativa para o próprio município, em que os estudantes a

partir deste material e seu uso em sala de aula, poderão desenvolver as mais diversas habilidades e compreensões sobre o espaço geográfico e especialmente o lugar onde vivem. Neste sentido, foram produzidos variados materiais cartográficos como mapas, figuras, quadros e diversas ilustrações. Inicialmente foi pensado um conteúdo introdutório para compor as primeiras pranchas do atlas como é o caso da prancha que trata da alfabetização cartográfica (Figura 2), no qual os estudantes vão começar a entender sobre a linguagem cartográfica relacionada às variáveis visuais, muito importantes para a leitura correta de mapas temáticos.

Figura 2 - Prancha sobre alfabetização cartográfica

Alfabetização cartográfica



Você sabe o que é um mapa? E para que serve? Mapas são instrumentos de comunicação visual e servem para representar cartograficamente situações ou objetos do espaço geográfico em uma folha de papel. Em um mapa, a clareza das informações é importante para que todos que tenham acesso ao mapa possa ler e entender. Para compreender um mapa é preciso entender os elementos contidos nele. Você sabe quais são os elementos obrigatórios de um mapa?

Geralmente os mapas precisam de um **titulo**, que nos orienta a saber informações particulares como, o que representa o mapa? de onde é este mapa? e de quando é este mapa? É a partir do título que compreendemos o que o mapa quer nos dizer. Na elaboração de mapas, usamos ícones e símbolos para representar dados quantitativos e qualitativos. Quase sempre eles são apresentados na **legenda**, podem ser representados por cores, formas, tamanho, posições e intensidade visual (Figura 1).

Tamanho				Pequeno, médio, grande
Valor				Claro, médio, escuro
Granulação				Textura fina, média, grossa
Cor				Vermelho, amarelo, verde
Orientação				Horizontal, vertical, oblíqua
Forma				Triângulo, círculo, retângulo

Curiosidades sobre Mapas

Um dos mapas mais antigos que se tem registro hoje são os mapas babilônicos, foram confeccionados em argila por volta de 2400 a.C. a 2200 a.C.

Fonte: Livro Roteiro de Cartografia

Fonte: Adaptado de MARTINELLI, 2016.

Fonte: Autores, 2023

Em seguida, a prancha sinalizando sobre o que é um mapa, quais elementos e simbologias que o compõe (Figura 3). Ela traz um complemento e sequência ao conteúdo anterior, fazendo o estudante colocar em prática o assunto, com uma proposta de atividade.


Seguindo essa linha de pensamento, foram desenvolvidas algumas pranchas que trazem essa ideia de orientação e entendimento do seu lugar no mundo. Entender sobre orientação geográfica e localização, é uma habilidade muito importante a se desenvolvida nas crianças. Para isto, foram construídas pranchas específicas nesta perspectiva. Na figura 4, onde podemos visualizar um conteúdo específico sobre a temática de orientação, a prancha apresenta os textos bases com ilustrações para complementar, bem como uma dinâmica para o professor realizar com os estudantes.

Um elemento sempre presente nas pranchas são as ilustrações, figuras e mapas, pensados como suporte para o material escrito. Estes elementos foram todos produzidos pelo autor, tendo em vista que essa forma de expressão deixa os conteúdos mais atraentes e coloridos para as crianças. Outras pranchas desenvolvidas para o atlas foram produzidas na perspectiva dos elementos físicos da Geografia, tendo em vista que é muito importante entender sobre as características físicas do município como relevo, hidrografia, tipos de solos, vegetação, entre outros elementos que tem a sua relevância. Cada um dos assuntos citados, foi trabalhado em pranchas separadas e específicas com mapas e textos bases para compor cada uma e sempre acompanhados de uma proposta de atividade para que o professor possa desenvolver com seus alunos em sala de aula.

Figura 4 - Prancha sobre orientação geográfica

Orientação Geográfica

Figura x: Orientação pelo Sol




Fonte: Acervo dos autores, 2023

Na rosa dos ventos existem os pontos Cardeais (N - Norte, S - Sul, L - Leste e O - Oeste) e os pontos Colaterais (NE - Nordeste, SE - Sudeste, SO - Sudoeste e NO - Noroeste).

Na imagem superior no canto esquerdo (**Figura x**), conseguimos ver uma rápida dinâmica para **se orientar através do sol**. Podemos nos orientar estendendo o braço direito na direção onde o sol nasce, temos a direção o **Leste**. Estendendo o braço esquerdo na direção onde o sol se põe, teremos **Oeste**. A sua frente temos o **Norte** e atrás o **Sul**.

Nas páginas anteriores, podemos perceber onde o município de Upanema se localiza no mundo. Na cartografia utilizamos do mapa para visualizar as representações do espaço geográfico. Mas, para que possamos entender como se localizar no espaço geográfico, primeiro precisamos ter o conhecimento sobre orientação.

Na orientação utilizamos como representação a **Rosa dos Ventos** (**Figura x**), que tem como objetivo indicar a direção do "Norte" como ponto de referência para nos localizarmos no espaço geográfico. É utilizada para auxiliar na localização de um objeto ou pessoa em relação a outra. (SANTOS, COSTA, GUEDES, 2021, p. 18)



Fonte: Acervo dos autores, 2023


Fonte: Autores, 2023.

A BNCC traz como habilidades essenciais a serem desenvolvidas ainda no ensino fundamental, além do entendimento dos mapas para compreensão dos elementos presentes no espaço, a identificação das “[...] características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas” (Brasil, 2017). Desta forma, os estudantes visualizam de que forma cada um dos conteúdos se faz presente em seu município e como a comunidade se relaciona e/ou transforma-o. Para representar o relevo do município foi criada uma prancha específica (Figura 5), sobre as suas diferentes formas e como estão presentes no município.

Figura 5 - Prancha sobre o relevo

Relevo de Upanema

Figura x: Modelo de formas do relevo



Fonte: Acervo dos autores, 2023

Podemos entender o relevo como sendo, uma síntese resultante da interação entre o arcabouço litoestrutural (estrutura da camada exterior sólida da superfície terrestre), ou seja, é o conjunto de formas dispostas ao longo da superfície terrestre, com a ação dos eventos tectônicos e ações climáticas (DINIZ et al, 2017). Na figura ao lado (figura x), podemos observar a representação de algumas formas que o relevo apresenta como: planaltos, planícies e depressões. O conhecimento satisfatório sobre essas formas é imprescindível para os estudos, no âmbito técnico para o planejamento ambiental (DINIZ et al, 2017).

Sobre o relevo do município de Upanema, segundo CPRM (2005) encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos litotipos do Complexo Caicó e pelos sedimentos das formações Açú e Jandaíra, do Grupo Barreiras e pelos depósitos Colúvio-eluviais e Aluvionares.

❖ **Proposta de atividade:**

Com ajuda do seu professor responda o que se pede.

❖ Em seu município você consegue observar alguma forma de relevo? Se existe, quais são elas?

❖ O mapa da página seguinte, (figura x) mostra algumas formas de relevo existentes no município. Use o quadro ao lado e represente em desenho alguma dessas formas de relevo.

Fonte. Autores, 2023.

Uma outra prancha foi criada sobre os elementos da hidrografia do município (Figura 6), ilustrando conteúdos de relevância, como é o caso de conhecer alguns conceitos importantes, o que é uma bacia hidrográfica, em seguida, mostrando de que forma esses elementos estão presentes no município. Uma característica interessante pensada para o material foi a inclusão os elementos tecnológicos atuais, como é o caso do QRcode, ou seja, ao apontar a câmera do celular para um determinado código e este fizer a sua leitura, o aluno será levado a um outro conteúdo mais aprofundado.

Figura 6 - Prancha sobre hidrografia

Hidrografia de Upanema

Entendendo que a hidrografia é o conjunto das águas superficiais do planeta, bem como, as águas subterrâneas. Quando falamos em águas superficiais, nos remetemos a conceito de Bacia Hidrográfica (figura x), que segundo o glossário da ANA (Agencia Nacional de Águas) "é o espaço geografico delimitado pelo respectivo divisor de águas cujo escoamento superficial converge para seu interior sendo captado pela rede de drenagem que lhe concerne" (ANA) ou seja, uma area banhada por um rio principal e seus afluentes.

O rio principal de uma bacia hidrografica é caracterizado como sendo a maior linha de fluxo de água que liga uma nascente a sua foz. Já os seus afluentes que são rios secundarios conduzem a água diretamente para o rio principal (CRUZ; TAVARES, 2009, citado por BERNARDI et al, 2012).

O município de Upanema tem 4% de seu território inserido nos domínios da bacia hidrográfica Piranhas-Açu e 96% nos domínios da bacia hidrográfica Apodi-Mossoró, sendo banhado pela sub-bacia do Rio do Carmo. Os principais tributários (corpo de água que flui para um rio maior) são os riachos Baixa Grande, Baixa Fechada, das Pombas e das Carnaúbas. O padrão da drenagem é o dendrítico e todos os cursos d'água são intermitentes, ou seja, os fluxos de águas se dá em alguns periodos de chuva. O principal reservatório do município é o açude Umari (Figura X), sendo o terceiro maior reservatório de água do Rio Grande do Norte.

Para entender o que é e como funciona uma Bacia Hidrográfica, acesse o QRcode para assistir um videos produzido pela Agencia Nacional de Águas (ANA) e entender todo esse processo.



Figura x: Modelo de bacia hidrográfica

Fonte: Acervo dos autores, 2023

Fonte: Autores, 2023.

A ideia do atlas, além de contribuir para os estudos da ciência geográfica e o ensino de Geografia é também de criar um material didático que proporcione nos estudantes o entendimento dos elementos trabalhados em sala associando-os com o seu convívio, percebendo que a Geografia está presente em seu município e ao seu alcance.

Percepção e contribuição dos professores sobre o material

Entendendo a importância da produção do atlas e para comprovar se estava adequado ao ensino de Geografia, apresentamos parte do material aos professores, para que estes, com a experiência de sala e conhecimento geográfico, o avaliassem e contribuíssem para a melhoria do material.

Inicialmente, foi aplicado um questionário aos professores que atuam no ensino de Geografia do município. Entretanto, houve alguns percalços no contato com os professores, que seria a priori pessoalmente, mas não se concretizou, devido a fatores como a agenda pessoal. Desta forma, optamos pelo contato de forma online, o que dificultou de certa maneira, o processo de

avaliação, tendo em vista que a maioria deles têm alguma dificuldade na utilização dos meios tecnológicos atuais.

Foi encaminhado o questionário juntamente com o material para nove professores. Desse total, apenas cinco se comprometeram em analisar e responder. Três são do sexo feminino e dois do sexo masculino. Na avaliação dos professores em relação ao material apresentado, no qual a questão tinha o intuito de avaliar o conjunto do material que estará no atlas, 80% consideraram como ótimo, enquanto os demais 20%, como bom.

Percebe-se que após a análise, o(a)s professores destacam-no como um material adequado. Essa avaliação dos professores é imprescindível, tendo em vista que são eles que vão usar o atlas em suas aulas entendendo, também, que é muito difícil encontrar um material como este nas escolas que trabalham com a perspectiva local, além de ser um conteúdo de muita qualidade. Sobre isso, Melo destaca a fragilidade que a educação enfrenta e como os atlas escolares municipais podem contribuir na aprendizagem dos estudantes e professores.

Os Atlas Municipais Escolares preenchem uma lacuna no processo de ensino e aprendizagem em Geografia na Educação Básica em relação ao estudo no qual os estudantes e professores estão inseridos. Os Atlas Municipais podem ter diferentes concepções metodológicas, quer dizer, ter como ponto central a aprendizagem dos estudantes, ou focar na formação inicial ou continuada dos professores [...] (Melo, 2021, p. 2158).

No quadro 2 a seguir, temos um questionamento sobre o material que compõe as pranchas dos atlas, que são os textos norteadores, as propostas de atividades e as ilustrações, cujo objetivo é entender se o que foi produzido está em um nível de compreensão adequada para o ensino dos estudantes, que são o público-alvo.

Quadro 2 - Questionamento em relação às representações cartográficas

Você considera que elas estão adequadas com o nível de ensino? Justifique.	
P1	Sim. Muito bom.
P2	Sim. Pois de alguma forma eles tem que aprender a conhecer sobre cartografia.
P3	Sim. O texto apresenta uma linguagem simples e compreensível; o conteúdo segue uma ordem, promovendo a compreensão; e as atividades são simples, práticas, mas promove o pensamento e a análise, pelo aluno.
P4	Sim. O material é bem explicado, não tem como errar.
P5	Os temas propostos pelo Projeto Atlas: contempla, bons textos e cartografia atualizados, são positivos.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do questionário, 2023.

Todos os cinco entrevistados se mostram muitos satisfeitos com o material produzido para compor as pranchas. O(a)s docentes P1 e P2 destacam sobre a qualidade do material mostrado a eles, ao mesmo tempo em que apontam a importância dos elementos cartográficos, apresentando uma sequência lógica de conteúdo, bem como propostas de atividades simples e práticas. O que,

segundo eles, promovem a análise e raciocínio por parte dos alunos, como ilustra o terceiro entrevistado (P3). Além disso, o(a) docentes P4 e P5 destacam o material como “positivo”, pois entendem que as temáticas trabalhadas nas pranchas apresentam uma qualidade de textos com elementos cartográficos atualizados.

No quadro 3, o questionamento direcionado aos professores foi relacionado aos elementos cartográficos presentes no material e como eles avaliam o grau de importância desse tipo de representações para o ensino de Geografia.

Quadro 3 - Questionamento sobre os elementos cartográficos

P1	A localização que Estado e região está situado o seu município.
P2	Os apresentados no livro didático são bons. Nos das escolas não localizei quando precisei e não possui mapas específicos de regiões & Estados.
P3	Promovem a compreensão do espaço em sua totalidade, considerando que as relações sociais e a atividade humana estão intrinsecamente relacionadas com os elementos geográficos, o aluno consegue compreender não apenas os fatos em si, mas os porquês. Encontrar-se no mundo e entender os elementos que os rodeiam.
P4	São muito importantes, pois auxiliam na compreensão dos fenômenos geográficos.
P5	Isso faz com que o alunado fique curioso.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do questionário, 2023.

As respostas dos professores ressaltam a importância dos elementos cartográficos presente no material. O(a)s docentes P4 e P5 destacam a importância dos elementos para auxiliar os alunos na compreensão dos fenômenos geográficos, além de despertar a curiosidade e o interesse na aprendizagem.

O(a) docentes P2 vai dialogar sobre os livros didáticos e a falta de conteúdos específicos, apesar de nos livros didáticos conter elementos da cartografia. Ele(a) afirma que ao precisar de um mapa específico das regiões e estados, não os encontrou na escola.

Sobre essa questão, Robaina e Menezes (2015) vêm destacar que:

“Embora tão necessário seja um mapa em uma aula de Geografia, é sabido que poucos são os casos onde se tem disponível um conjunto de mapas que retratem diferentes temas de um único município, ou ainda trazendo consigo uma abordagem didática que auxilie a compreensão das informações ali expressas” (Robaina; Menezes, 2015, p. 61).

A partir desta constatação, percebemos a importância da elaboração de materiais que tragam esse auxílio ao livro didático, suprindo de certa forma, lacunas existentes. O(a) docente P3 reflete sobre a importância dos elementos na promoção e compreensão do espaço geográfico em sua totalidade, associando-os às relações humanas sobre o meio, fazendo com que o alunado consiga, a partir do material, compreender para além dos fatos ilustrados e busquem desenvolver a

percepção sobre os elementos que os rodeiam. No quadro 4, vemos as respostas dos professores sobre as temáticas que foram apresentadas no material.

Quadro 4 - Questionamento sobre as temáticas apresentadas no material

Pensando o ensino de Geografia, você acha importante abordar as temáticas que foram apresentadas no material? Justifique.	
P1	Sim.
P2	Sim. É muito importante o aluno saber onde mora com relação do ponto onde se encontra; para as demais.
P3	São de suma importância, pois a partir da análise de uma realidade experienciada, o aluno consegue desenvolver a habilidade de compreender os elementos dispostos em uma escala maior.
P4	Sim. Faz com que o aluno se interesse pelo seu município.
P5	Sim, afinal estão dentro das propostas da BNCC.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do questionário, 2023.

Todos os cinco entrevistados destacam as temáticas como essenciais ao material e o(a) docente P2 mostra que é importante o estudante saber se localizar, saber destacar sua localização em relação a outros pontos. O(a) docente P3 traz a perspectiva de o aluno compreender os elementos em suas diferentes escalas, a partir da análise de uma realidade experienciada, enquanto o(a) docente P4 elucida que essas temáticas despertam o interesse do aluno pelo seu município. Já o(a) docente P5 destaca que todas as temáticas trabalhadas também estão de acordo com as propostas da BNCC.

É perceptível que ao estudar Geografia o aluno tem a oportunidade de compreender o mundo em que se vive, e principalmente o seu lugar. Sendo assim, a partir do atlas escolar municipal o aluno tem acesso a um material que traz a ideia de trabalhar a escala local, buscando o entendimento sobre diferentes conceitos trabalhados em sala, a partir do seu próprio município, instigando-o a conhecer mais sobre o seu lugar.

Sobre isso Robaina e Menezes destacam que:

A formação de um arcabouço de conhecimento e conceitos em sala de aula é essencial, mas tão importante quanto, é encontrar formas de torná-los acessíveis e instigantes. Neste sentido, trabalhar com um conjunto de informações em escala local, definido como o lugar percebido e vivenciado pelo educando é fundamental, por permitir estabelecer uma relação mais clara entre o que se constrói em sala de aula e o seu espaço cotidiano, tornando-se uma estratégia didático pedagógica de grande potencial, assim como base para entendimento de dinâmicas que acontecem em outros espaços e escalas (Robaina; Menezes, 2015, p. 61).

No quadro 5, visualiza-se as respostas dos professores sobre as propostas de atividades e textos bases e como elas contribuem na aprendizagem dos alunos.

Quadro 5 - Questionamento sobre os textos de apoio e as atividades propostas.

Na sua opinião, os textos de apoio e as atividades propostas no material, contribuem para a o entendimento dos alunos no ensino/aprendizagem em Geografia? Justifique.	
P1	Sim. Os textos são a base para uma boa compreensão da geografia.
P2	Sim. A partir do momento que ele aprende, ele pode ensinar a se localizar onde ele estiver.
P3	Sim, os textos dão suporte aos elementos gráficos dispostos no material e os exercícios permitem o aluno pôr em prática o conteúdo exposto.
P4	Sim. Com um destaque, é preciso que o professor também se interesse pelos dados do município.
P5	Sempre é perfeitos par professores e alunos.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do questionário, 2023.

Conforme ilustrado no quadro 4, todo(a)s avaliam as propostas como eficientes. O(a)s docentes P1 e P2 evidenciam que os textos bases servem para uma boa compreensão por parte dos alunos, onde a partir do momento em que temos um bom suporte o aluno aprende e consegue desenvolver as suas habilidades, enquanto o(a)s docentes P3 e P4 ressaltam que os textos das propostas de atividades dão suporte aos elementos gráficos que compõe o material, e com os exercícios os alunos colocam em prática tudo o que foi mostrado. O(a) docente P4 ainda destaca que é muito importante que o professor também se envolva com as temáticas apresentadas, para contribuir junto aos seus alunos. Por fim, o(a) docente P5 destaca que os conteúdos trabalhados são muito importantes não somente para os alunos, mas para os professores também.

No quadro 56visualizamos as respostas dos professores a respeito do estudo do município, onde eles tinham que apresentar a sua perspectiva em relação aos aspectos trabalhados ao longo das pranchas e dentre elas, quais as de maior importância, pensando na formação dos alunos. O(a)s professore(a)s analisaram as pranchas do atlas relacionadas aos sistemas físico-naturais.

Quadro 6 - Questionamento sobre os aspectos mais relevantes no Atlas para a formação dos alunos

Na perspectiva do estudo do município, quais aspectos de maior relevância presentes no Atlas você destaca para formação dos seus alunos?	
P1	O relevo e a pedologia.
P2	Todos são importantes.
P3	A localização do município disposta em diferentes escalas: da global para a local, assim como os limites geográficos e administrativos.
P4	A localização. Seus extremos e vizinhos.
P5	Desconheço mapas de municípios do Rio Grande do Norte.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do questionário, 2023.

O(a) docente P1 destaca dois principais elementos: o relevo e a pedologia, mas não faz consideração a respeito deles. Para o(a) docente P2, todos os elementos e temáticas trabalhadas são essenciais para formação dos alunos. Já o(a)s docentes P3 e P4, destacam como temáticas mais importantes a questão da localização do município, pois no material é apresentado em diferentes escalas, do global ao local, ilustrando também sobre os respectivos limites administrativos e municipal. Ele(a)s compreendem que desta forma é possível que o aluno tenha o conhecimento e entendimento sobre o seu próprio município, tendo em vista que muitos alunos não conhecem a sua própria localidade, muito menos os elementos que existem nela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atlas escolares municipais se apresentam como um importante material didático para auxiliar os professores em sala de aula, especificamente, nas aulas de Geografia, tendo em vista que o atlas contém um rico conteúdo que evidencia as relações locais, com destaque para o *locus* de vivência do aluno proporcionando assim, um reconhecimento e uma identidade própria aos educandos. Neste sentido, a presente pesquisa buscou mostrar a importância do atlas escolar municipal de Upanema e como ele pode contribuir na construção de um pensamento espacial no ensino de Geografia.

Pensando em elaborar um material que auxilie para a formação dos jovens, inicialmente, para a construção do atlas escolar municipal de Upanema, buscamos seguir como base as diretrizes que regem a educação brasileira, a BNCC, no intuito de construir um material que pudesse contribuir para uma aprendizagem mais significativa e desenvolver as habilidades preconizadas no documento base.

Assim, o material foi cuidadosamente construído de maneira a atender principalmente os alunos(as) do ensino fundamental, anos iniciais e finais, buscando propiciar uma aprendizagem mais significativa e coerente ao nível de ensino desejado. Ainda assim, pode-se ser aplicado na perspectiva de formação continuada para professores e professoras, que desejam ampliar os seus conhecimentos sobre o assunto.

Cada etapa da construção do atlas foi pensada e desenvolvida a partir da ideia de criar um material didático único e representativo do município. As pranchas criadas, buscaram uma inovação, trazendo elementos que não são encontradas nos livros didáticos. Buscamos por meio dos textos bases e propostas de atividade uma conexão e interação com os estudantes, onde eles participem ativamente de sua própria formação ao responderem às propostas de atividades com o auxílio de seus professores.

Neste sentido, a construção do atlas de Upanema preenche uma lacuna que muitas vezes ainda persiste nos livros didáticos, normalmente pensados e elaborados em outras regiões do Brasil, e que não torna possível trabalhar principalmente em assuntos relacionados à escala local. Portanto, o atlas surge como um rico material de auxílio ao livro nas aulas de Geografia.

Um outro fator essencial a se destacar é a participação do(a)s professore(a)s da rede municipal e estadual do município no processo de construção do material, tendo em vista que ele(a)s serão terão a oportunidade de trabalhar com ele em suas aulas. A percepção dos educadores foi uma parte essencial e a partir das suas percepções e contribuições, pois as suas respostas nos auxiliaram na melhoria do produto, tornando possível pensar na construção de um material que realmente irá contribuir para o ensino aprendizagem.

Assim, diante da importância de construção de um material desse porte que discute a escala local, bem como a participação dos educadores, concluímos que este material pode trazer importantes contribuições para o ensino de Geografia e à formação dos estudantes. Ademais, além de trazer conteúdos atualizados em uma escala local, um rico acervo de mapas e ilustrações, esperamos que esse produto sirva como referência para novos estudos acerca do município de Upanema, de forma interdisciplinar e que venha dialogar com as mais diversas áreas que discutem as questões socioespaciais e socioambientais do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BUENO, Míriam Aparecida. Atlas escolares municipais e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 99, p. 74- 85, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1468>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BUENO, Míriam Aparecida; COMPIANI, Maurício. O estudo do lugar e a fundamentação geográfica dos atlas escolares municipais no Brasil. *In*: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. p. 14616-14626.

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, André Nestor (org.). **Ensino de geografia práticas e textualização no cotidiano**. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. p. 71-114.

CARLOS, Jadna M. L.; GUEDES, Josiel de Alencar; COSTA, Gerônimo S. O atlas escolar municipal de Alto do Rodrigues/RN: concepção e análise de um material didático para o estudo do lugar. **Pensar Geografia**, Mossoró, RN, v. 6, n. 2, p. 66-91, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/PGEO/article/view/4624>. Acesso em: 30 jul. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. Perspectiva e critérios para a organização curricular no ensino de Geografia. **Boletim Goiano De Geografia**, Goiânia, GO, v. 17, n. 1, p. 65-82, jan./jun. 1997. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4293>. Acesso em: 24 jan. 2023.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A Cartografia escolar e o ensino fundamental I: limites e possibilidades. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, PE, v. 1, n. 1, p. 17-34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/240411>. Acesso em: 30 jul. 2023.

FRANÇA JUNIOR, Pedro; ZUCCHI, Victor P. A construção do atlas municipal de Cambira/PR: para o ensino e a aprendizagem geográfica do lugar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, v. 17, n. 1, p. 161-172, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8747>. Acesso em: 30 jan. 2023.

IBGE. Cidades e Estados. Rio Grande do Norte. **Upanema**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/upanema/pesquisa/40/30277?ano=2017>. Acesso em: 30 jan. 2023.

IBGE. Cidades e Estados. **Upanema**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/upanema.html>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LASTÓRIA, Andrea Coelho; FERNANDES, Sílvia A. de Sousa. A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino Em ReVista**, Uberlândia, MG, v. 19, n. 2, 2012, p. 323-334. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/14939/8437>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LESANN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010.

MARTINELLI, Marcello. As cartografias e os atlas geográficos escolares. **Revista da ANPEGE**, Uberlândia, MG, v. 7, n. 1, p. 251-260, out. 2011. Número especial. DOI: <https://doi.org/10.5418/RA2011.0701.0021>

MELO, Ismail Barra Nova de. Atlas escolar de Mairinque/SP - geográfico e histórico. **Ciência Geográfica**, Bauru, SP, v. 25, n. 5, p. 2157-2171, jan./dez. 2021.

MENEZES, Priscilla Karoline; PEREIRA, Bruno Magnum; CORRÊA, Ana Paula Saragossa (org.). **Desafios da cartografia escolar no ensino de geografia**. Anápolis: Editora UEG, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/385/o/ebook-desafios-da-cartografia-escolar-2019.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena; ROMIG, Karen Laiz Krause. A elaboração participativa do atlas geográfico escolar de Arroio do Padre/RS e sua atuação extensionista. **Expressa Extensão**, Pelotas, RS, v. 25, n. 1, p. 17-27, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.15210/ee.v25i1.17117>

RIBEIRO, Rômulo Afonso Santos; FRANCISCHETTI, Mafalda Nesi. A cartografia escolar crítica e as tecnologias no ensino de geografia. **Signos Geográficos - Boletim NEPEG de Ensino de Geografia**, Goiânia, v. 3, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/67454>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ROBAINA, Luís Eduardo de Souza; MENEZES, Daniel Junges. Valorização do estudo do lugar a partir do atlas geoambiental de São Pedro do Sul-RS. **Geosaberes: Revista de Estudos**

Geoeducacionais, Fortaleza, v. 6, n. 11, p. 60-71, 2015. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856408007.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ROMIG, Karen Laiz; PITANO, Sandro de Castro. O atlas geográfico municipal como recurso didático no ensino de Geografia: elaboração e perspectivas formativas. **Geografia**, Londrina, v.29, n.2, p.241-260, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2020v29n2p241>

SAMPAIO, Antônio Carlos Freire; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. A cartografia ensinada na educação básica: experiências de atlas geográfico escolar municipal. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 66, n. 4, p. 921-929, 2014. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/eafa/c974e0fd7647b1f0e1d692c065a98387db9f.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SANTOS, Maria das Graças de Medeiros; GUEDES, Josiel de Alencar. O atlas escolar municipal de São Rafael-RN: processo de elaboração e importância para o ensino de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, MG, v. 10, n. 19, p. 145-165, jul./dez. 2019. Disponível em:
<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/edicao-19.php>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SILVA, Chaeny; LEMES, Denise Peralta. A importância da utilização de mapas nas series iniciais Souza. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 2, p. 1-12, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2740>
Acesso em: 5 out. 2023.

SILVA, Guilherme Moreira da; BATISTA, Natália Lambert; RIZZATTI, Maurício; CASSOL, Roberto. A cartografia escolar como ferramenta pedagógica no ensino de geografia: uma proposta de oficinas didáticas com alunos do ensino fundamental. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 1, n. 2, p. 120-134, maio/ago. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/240434>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SILVA, Karine Araújo e. **A formação continuada de professoras do Ensino Fundamental I a partir do Atlas Escolar Municipal de Trindade (GO)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2014.

SILVA, Lara Marques da. A abordagem da cartografia e o desenvolvimento das percepções espaciais nos anos finais do ensino fundamental. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA: Políticas, Linguagens e Trajetórias, 14., 2019, Campinas, SP. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 2019. p. 1376-1388. Disponível em:
<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2977> Acesso em: 5 out. 2023.

Recebido em: janeiro de 2024

Aceito em: outubro de 2024